



SIMÕES DE ASSIS



SIMÕES DE ASSIS

O Meio é a Massagem

The Medium is the Massage

Alberto da Veiga Guignard | Antônia Perrone
Bruna Amaro | Carmelo Arden Quin | Diambe
Di Cavalcanti | Efigênia Rolim | Eliane Prolik
Emerson Freire | Gabriel Ussami | Hugo Mendes
Jorge Guinle | Larissa de Souza | Lucia Laguna
Niobe Xandó | Mari Ra | Maria Livman | Meia
Raphael Oboé | Rodrigo Andrade | Rodrigo Torres

abertura opening

terça-feira, 30 de janeiro, das 18h às 21h

tuesday, january 30, 6pm - 9pm

30.01 - 02.03.2024

São Paulo

al.lorena, 2050 A

01424-006 sp brasil

+55 11 3062-8980

O Meio é a Massagem

“O meio é a massagem” ou “o meio é a mensagem”? O título dessa exposição parte de uma anedota, não tão antiga assim, que ainda reverbera em nosso tempo, retomando quando, em 1967, Marshall McLuhan (comunicador e filósofo canadense) publicou o livro “O Meio é a massagem”, um argumento acerca dos meios tecnológicos e sua determinação no processo informacional. A dubiedade do título da obra virou motivo de ampla especulação, haja vista a dúvida se havia sido proposital ou acidental a alteração de “mensagem” para “massagem” na primeira edição impressa. O que se sabe propriamente é que o título se manteve como “massagem” e, curiosidades à parte, seu conteúdo continua sendo inteiramente refrescante, reverberando em discussões conceituais – como nessa mostra. Acerca do meio/medium, temos sua integração, na contemporaneidade, à linguagem midiática. Entretanto, o termo se assentou bem como sinônimo de “plataformas plásticas” no campo das artes visuais, referindo-se às diversas técnicas e materialidades possíveis, projetando as decisões visuais artísticas e suas percepções. Na justaposição de meios, deparamo-nos com a graciosidade irrestrita das tantas possibilidades de mesclagem, remixagem e aposição, fugindo da determinação em direção à experimentação material.

Na mostra, nos debruçamos sobre o diálogo entre nomes emergentes no cenário contemporâneo atual e artistas notadamente contemporâneos e modernos que possuem carreiras consolidadas. Nesses meios-mensagens, há um entranhamento entre os trabalhos, um processo de contágio entre os artistas, que, de modo tão perspicaz, conseguem absorver-se na experimentação das linguagens. Não satisfeitos com as limitações das especificações dos meios, contemplamos o pensamento visual variado que se amalgama no espaço expositivo.

Intrinsicamente permeados, cada um dos artistas presentes na exposição nos demonstra suas extensões: Alberto da Veiga Guignard, Antônia Perrone, Bruna Amaro, Carmelo Arden Quin, Diambe, Emiliano Di Cavalcanti, Efigênia Rolim, Eliane Prolik, Emerson Freire, Gabriel Ussami, Hugo Mendes, Jorge Guinle, Larissa de Souza, Lucia Laguna, Mari Ra, Maria Livman, Meia, Niobe Xandó, Raphael Oboé, Rodrigo Andrade e Rodrigo Torres.

Os artistas que partilham uma trajetória mais recente estão, de algum modo, afetados pelo repertório dos que antes vieram; esses que, no campo da experimentação, desbravaram as múltiplas possibilidades das linguagens para culminarem em processos genuinamente contemporâneos, demonstrando nesse espaço uma apreciação mútua entre produções artísticas. O tempo e sua circularidade em muito se refletem nessas ativas expansões, das nuances entre pintura e escultura aos atravessamentos que flutuam nesse conjunto de artistas.

Destacamos que não se trata de um apego a fiapos tênues de relações meramente formais, mas a um processo de alargamento e articulação poética, da fluidez das barreiras estanques das técnicas, criando relações imagéticas rumo a um diálogo transgeracional e simbólico. Neste torvelinho global de informação, prospera a contaminação cruzada que permeia as artes visuais, sendo “O Meio é a Massagem” uma exposição do que se produz na contemporaneidade. Não há nada de inovador e, no entanto, absolutamente tudo o que massageia nosso olhar é único, singular, resultado de correlações que se sustentam neste tempo/espaço.

Dessarte, presenciamos a materialização do diálogo histórico geracional, o frescor da experimentação da juventude aliada à permanência do conhecimento já galgado de artistas renomados, em vida ou póstumos. Nos habituamos a pensar de modo fragmentado, herança tardia da sociedade moderna. Aqui, propomos uma visualidade contínua, constelar e atravessante, na qual não há começo, meio e fim, mas cruzamento, propagação, sobreposição, influência recíproca e relações sincrônicas. Somos envolvidos, portanto, nesse continuum ritmado que se decanta em nós.



The Medium is the Massage

“The medium is the massage” or “the medium is the message”? The title of this exhibition comes from an anecdote, not so old, that still reverberates in our time, going back to when, in 1967, Marshall McLuhan (Canadian communicator and philosopher) published the book “The Medium is the Massage”, an argument about technological means and their determination in the informational process. The dubiousness of the book’s title became the subject of widespread speculation, given the doubt as to whether the change from “message” to “massage” in the first printed edition had been deliberate or accidental. What is known is that the title has remained a “massage” and, curiosities aside, its content continues to be entirely refreshing, reverberating in conceptual discussions - as in this show. Regarding the medium, we have its contemporary integration into media language. However, the term has become well established as a synonym for “plastic platforms” in the field of visual arts, referring to the various possible techniques and materialities, projecting artistic visual decisions and their perceptions. In the juxtaposition of medium, we are faced with the unrestricted gracefulness of the many possibilities for mixing, remixing and apposition, eschewing determination in the direction of material experimentation.

In the show, we examine the dialog between emerging names on the current contemporary scene and well-known contemporary and modern artists who have established careers. In these medium-massages, there is an entanglement between the works, a process of contagion between the artists, who, in such an insightful way, manage to absorb themselves in the experimentation of languages. Not satisfied with the limitations of the media specifications, we contemplate the varied visual thinking that amalgamates in the exhibition space.

Intrinsically permeated, each of the artists in the exhibition shows us their extensions: Alberto da Veiga Guignard, Antônia Perrone, Bruna Amaro, Carmelo Arden Quin, Diambe, Emiliano Di Cavalcanti, Efigênia Rolim, Eliane Prolík, Emerson Freire, Gabriel Ussami, Hugo Mendes, Jorge Guinle, Larissa de Souza, Lucia Laguna, Maria Livman, Mari Ra, Meia, Niobe Xandó, Raphael Oboé, Rodrigo Andrade and Rodrigo Torres.

The artists who share a more recent trajectory are, in some way, affected by the repertoire of those who came before; those who, in the field of experimentation, have explored the multiple possibilities of languages to culminate in genuinely contemporary processes, demonstrating in this space a mutual appreciation between artistic productions. Time and its circularity are very much reflected in these expanded activations, from the nuances between painting and sculpture to the crossings that float through this group of artists.

It is not an attachment to tenuous strands of merely formal relationships, but a process of widening and poetic articulation, of the fluidity of the tight barriers of techniques, creating imagetic relationships towards a transgenerational and symbolic dialogue. In this global whirlwind of information, the cross-contamination that permeates the visual arts thrives, and “The medium is massage” is an exhibition of what is being produced in contemporary times. There is nothing innovative and yet absolutely everything that massages our gaze is unique, singular, the result of correlations that are sustained in this time/space.

Thus, we witness the materialization of generational historical dialogue, the freshness of youthful experimentation combined with the permanence of the knowledge already acquired by renowned artists, both living and posthumous. We have become habituated to fragmented thinking, a late legacy of modern society. Here, we propose a continuous, constellating and traversing visuality, in which there is no beginning, middle or end, but intersection, propagation, overlapping, reciprocal influence and synchronic relationships. We are, therefore, involved in this rhythmic continuum that decants within us.



CARMELO ARDEN QUIN,
ELIANE PROLIK,
LUCIA LAGUNA

Neste entrosamento, se permite que os artistas se avizinhem, partilhando perspectivas e materialidades. As linhas configuram-se nos planos fraturados da paisagem de Lucia Laguna (Campos dos Goytacazes, 1941) desembocando no traço contínuo do aço curvado de Eliane Prolik (Curitiba, 1960) que aciona o espaço juntamente com o fundador do Movimento Madi, Carmelo Arden Quin (Rivera, 1913 - Savigny-sur-Orge, 2010), e suas molduras móveis de madeira.

This entanglement allows the artists to get closer to each other, sharing perspectives and materialities. The lines are configured in the fractured planes of the landscape by Lucia Laguna (Campos dos Goytacazes, 1941), ending up in the continuous line of curved stainless steel by Eliane Prolik (Curitiba, 1960), who activates the space together with the founder of the Madi Movement, Carmelo Arden Quin (Rivera, 1913 - Savigny-sur-Orge, 2010), and his movable wooden frames.

Carmelo Arden Quinn
Elobu Coplanal 1 y 2, 1979
acrílica sobre madeira
acrylic on wood
78,5 x 35 cm
30 ²⁹/₃₂ x 13 ²⁵/₃₂ in



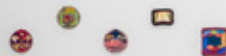


Eliane Prolik
Sem Título (Aranha) , 2021-2022
aço inox
stainless steel
178 x 240 x 136 cm
70 1/8 x 94 1/2 x 53 1/2 in



Lucia Laguna
Paisagem nº6 , 2007
acrílica e óleo sobre tela
170 x 170 cm
66 7/8 x 66 7/8 in





**GABRIEL USSAMI,
RODRIGO ANDRADE**

A exploração de diversas materialidades é o cerne da exposição. Com robustas texturas da tinta a óleo nas pinturas de Rodrigo Andrade (São Paulo, 1962), vemos a formação de uma paisagem soturna entremeada nas camadas densas de matéria acumulada. No políptico de Gabriel Ussami (São Paulo, 1996), o movimento brilhoso, resultante da densidade da tinta acrílica acumulada, simula o movimento de uma água turva que se repete, criando um chiado visual.

The exploration of different materialities is at the core of the exhibition. With the robust textures of oil paint in the paintings by Rodrigo Andrade (São Paulo, 1962), we see the formation of a gloomy landscape interspersed in dense layers of accumulated matter. In Gabriel Ussami's polyptych (São Paulo, 1996), the shiny movement resulting from the density of the accumulated acrylic paint simulates the movement of a turbid water that repeats itself, creating a visual wheeze.

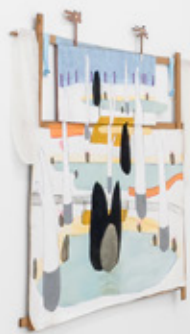


Rodrigo Andrade
Auto estrada ao anoitecer, 2016
óleo sobre tela sobre mdf
oil on canvas on wood
180 x 270 cm
70 ⁷/₈ x 106 ¹/₄ in



Gabriel Ussami
Chiado, 2023
tinta acrílica sobre tela
acrylic paint on canvas
18 x 24 cm (cada)
7 1/8 x 9 1/2 in (each)





DIAMBE,
MARI RA,
NIOBE XANDÓ

Embora apresente um recorte histórico e estético, circunscrevendo significados, a mostra retoma as dinâmicas de contaminação e atravessamentos, em que se iniciam e se findam as obras a fim de recomeçarem ciclicamente. Os delineamentos de grandes massas de cor de Mari Ra (Cotia, 1996), ora mais sugestivas, ora mais abstratas, versam com os seres curiosos criados por Niobe Xandó (Campos Novos Paulista, 1915 - São Paulo, 2010) há tantas décadas. Consubstanciam-se com as formas orgânicas em tempera de Diambe (Rio de Janeiro, 1993) e seu universo de paisagens fabuladas inebriantes.

Although it presents a historical and aesthetic cutout, circumscribing meanings, the show takes up the dynamics of contamination and crossings, in which works begin and end in order to start again cyclically. The outlines of large masses of color by Mari Ra (Cotia, 1996), sometimes more suggestive, sometimes more abstract, are reminiscent of the curious beings created by Niobe Xandó (Campos Novos Paulista, 1915 - São Paulo, 2010) so many decades ago. They are substantiated by the organic tempera forms of Diambe (Rio de Janeiro, 1993) and their universe of intoxicating fabricated landscapes.

Diambe
Luz do Sol, 2023
têmpera de ovo sobre linho
egg tempera on linen
90 x 62 x 5 cm
35 ²/₆₄ x 24 ²/₆₄ x 1 ⁶/₆₄ in





Niobe Xandó
Sem Título, 1988
óleo sobre tela
oil on canvas
73,5 x 57 cm
28 ¾ x 22 ¼ in





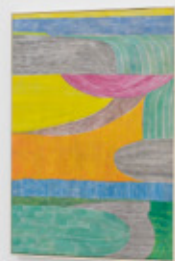


Mari Ra
Duplo, 2023
tinta óleo e cera de abelha sobre tela
oil paint and beeswax on canvas
100 x 120 cm
39 ³/₈ x 47 ¹/₄ in

ALBERTO DA VEIGA GUIGNARD,
EMERSON FREIRE,
JORGE GUINLE,
MEIA

A tinta com escorrimento congelado da pintura automotiva sobre resina e fibra de vidro de Emerson Freire (Mauá, 1995) cruza e explode nas texturas e nuances cromáticas de Jorge Guinle (Nova York, 1947 - 1987). Originada na coleta de materiais descartados, a pintura de Meia (São Paulo, 1994) propõe uma nova existência pictórica a estes componentes que reverberam ao lado do detalhismo de Alberto da Veiga Guignard (Nova Friburgo, 1896 - Belo Horizonte, 1962), demonstrando como processos de artistas contemporâneos se abastecem, em possibilidade, das experimentações poéticas de seus precursores.

The frozen dripping paint of Emerson Freire's (Mauá, 1995) automotive painting on resin and fiberglass crosses and explodes in the textures and chromatic nuances of Jorge Guinle (New York, 1947 - 1987). Originated in the gathering of discarded materials, Meia's (São Paulo, 1994) painting proposes a new pictorial existence for these components, which reverberate alongside the detailing of Alberto da Veiga Guignard's (Nova Friburgo, 1896 - Belo Horizonte, 1962), demonstrating how contemporary artists' processes draw on the poetic experimentation of their precursors.





Meia

Chavascal, 2023

tinta óleo, tinta acrílica, tinta serigráfica,
encáustica, bastão oleoso, cola de madeira,
fita crepe, folha de cobre, papel de seda,
entretela, goma arábica e barbante sobre tela
e madeirite montado em ripa

oil paint, acrylic paint, silkscreen ink, encaustic,
oil stick, wood glue, tape, copper foil, silk paper,
canvas, Arabic starch and string on canvas

and wood mounted on slats

182 cm x 201 cm

71 5/8 x 79 1/8 in



Alberto Da Veiga Guignard
Paisagem de Ouro Preto, 1947
óleo sobre madeira
oil on wood
23,5 x 35 cm
9 ¼ x 13 7/8 in



**ANTÔNIA PERRONE,
HUGO MENDES**

Os artistas propõem camadas de sobreposições técnicas tal como no uso aliado de serigrafia com a cera da encáustica, investigando a multiplicação da imagem nos meandros da gravura e da pintura nos trabalhos de Antônia Perrone (São Paulo, 1996). Com a associação da madeira com o trabalho em resina, Hugo Mendes (Curitiba, 1981) concebe um imaginário do corpo/natureza. São profusas as maneiras dos trabalhos serem ativados, a propor um contraponto do aparentemente visual com objetos naturais e representativos da paisagem.

The artists propose layers of juxtaposed techniques, such as the combined use of serigraphy and encaustic wax, investigating the multiplication of the image in the meanders of engraving and painting in the work of Antônia Perrone (São Paulo, 1996). By associating wood with resin, Hugo Mendes (Curitiba, 1981) creates an imaginary of the body/nature. There are many ways in which the works can be activated, proposing a counterpoint of the apparently visual with natural objects that represent the landscape.



Antônia Perrone

Sem Título (Série), 2018

serigrafia, impressão digital, acrílica e encáustica sobre compensado

silkscreen, digital printing, acrylic and encaustic on plywood

tríptico, 50 x 38 cm (cada)

triptych, 19 ¾ x 15 in (each)



Hugo Mendes
Sem Título, 2023
madeira (nogueira), resina, acrílica e verniz poliuretano
wood (walnut), resin, acrylic and polyurethane varnish
54 x 24 x 17 cm
21 ¼ x 9 ½ x 6 ¾ in



Hugo Mendes
Sem Título, 2023
madeira, fibra de vidro, resina, acrílica e verniz poliuretano
wood, fiberglass, resin, acrylic and polyurethane varnish
82 x 24 x 24 cm
32 1/4 x 9 1/2 x 9 1/2 in







**MARIA LIVMAN,
RODRIGO TORRES**

No campo escultórico, vemos a técnica milenar da porcelana sob uma feitura absolutamente contemporânea em Rodrigo Torres (Rio de Janeiro, 1981) e Maria Livman (São Bernardo do Campo, 1996). Friccionam o real e o ficcional, a figuração e a abstração, cristalizando e suspendendo o tempo das laranjas e figos em suas composições.

In the field of sculpture, we see the ancient technique of porcelain in an absolutely contemporary way in Rodrigo Torres (Rio de Janeiro, 1981) and Maria Livman (São Bernardo do Campo, 1996). They friction the real and the fictional, figuration and abstraction, crystallizing and suspending the time of oranges and figs in their compositions.



Maria Livman
cornucópias, crisântemos, figos e romãs, 2024
porcelana esmaltada
glazed ceramic
30 x 50 x 50 cm
11 ⁵/₆₄ x 19 ⁴⁴/₆₄ x 19 ⁴⁴/₆₄ in





Rodrigo Torres
Vovó preparando o lanche, pôr do sol de Outono, Minas Gerais, 2023
porcelana esmaltada sobre chassi de madeira
glazed ceramic on wood
75 x 57 x 15 cm
29 ¹⁷/₃₂ x 21 ²¹/₃₂ x 5 ²⁹/₃₂ in





Jorge Guinle
Imprensa, 1984
óleo sobre tela
oil on canvas
190 x 190 cm
74 ¾ x 74 ¾ in



Emerson Freire
Cascas, 2021
resina, fibra de vidro, pintura automotiva
resin, fiberglass, automotive paint
50 x 40 x 40 cm
19 ³/₄ x 15 ³/₄ x 15 ³/₄ in



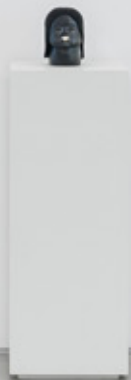
DI CAVALCANTI,
LARISSA DE SOUZA,
RAPHAEL OBOÉ

Profundamente influenciado por técnicas pré-colombianas e dos povos originários contemporâneos, Raphael Oboé (Jundiaí, 1995) realiza cerâmicas com processos de pintura negativa e queima em baixa temperatura. Aproximado à pungente expressão aflitiva na pintura de Larissa de Souza (São Paulo, 1995), as obras intencionam agir de modo a ressignificar politicamente a obra modernista de Emiliano Di Cavalcanti (Rio de Janeiro, 1897 – 1976), datada de 1944, evocando novas epistemologias acerca das narrativas na história da arte.

Deeply influenced by pre-Columbian techniques and contemporary indigenous people, Raphael Oboé (Jundiaí, 1995) makes ceramics using negative painting and low temperature burning. Near to the poignant expression of affliction in the painting of Larissa de Souza (São Paulo, 1995), the works intend to act in a way that politically resignifies the modernist work of Emiliano Di Cavalcanti (Rio de Janeiro, 1897 - 1976), dated from 1944, evoking new epistemologies about narratives in the history of art.



Larissa de Souza
Estancar a dor, 2023
tinta acrílica sobre linho
acrylic paint on linen
128 x 100 cm
50 ³/₈ x 39 ³/₈ in





Raphael Oboé
Mulher Japí, 2023
cerâmica (argila, cinzas, chamote, caulim branco)
ceramics (clay, ash, chamotte, white kaolin)
21 x 16 x 19 cm
8 ¹⁷/₆₄ x 6 ¹⁹/₆₄ x 7 ³¹/₆₄ in



Raphael Oboé
Homem Japí, 2023
cerâmica (argila, cinzas, chamote, caulim branco)
ceramics (clay, ash, chamotte, white kaolin)
21 x 16 x 19 cm
8 ¹⁷/₆₄ x 6 ¹⁹/₆₄ x 7 ³¹/₆₄ in

Emiliano Di Cavalcanti
As Três Graças, 1944
óleo sobre madeira
oil on wood
35 x 26 cm
13 7/8 x 10 3/8 in





**BRUNA AMARO,
EFIGÊNIA ROLIM**

O gesto do alinhar se revela de maneira proeminente tanto nas miçangas e tecidos de Bruna Amaro (São Paulo, 1988) quanto nas assemblagens de Efigênia Rolim (Abre Campo, 1931) que extrai da matéria-prima cotidiana residual, sua força. Ambas engendram uma evasão criativa dos convencionais contornos das molduras, desafiando categorias que subestimam a arte têxtil, demonstrando de tal forma sua potência.

The gesture of sewing is revealed prominently in the beads and fabrics of Bruna Amaro (São Paulo, 1988) and in the assemblage of Efigênia Rolim (Abre Campo, 1931), who extracts her strength from residual ordinary residual materials. Both engender a creative evasion of the conventional contours of frames, challenging categories that underestimate textile art, demonstrating its potential in such a way.

Efigênia Rolim
Tsunami 7, 2012
assemblagem
assemblage
Ø 27 cm
Ø 10 ⁴/₁₆ in





Efigênia Rolim
Tsunami 6, 2012
assemblagem
assemblage
Ø 27 cm
Ø 10 ⁴/₄ in



Efigênia Rolim
Tsunami 8, 2012
assemblagem
assemblage
Ø 27 cm
Ø 10 ⁴/₄ in





Bruna Amaro

Coroa, 2023

tinta acrílica, tecidos variados, miçangas e paetês bordados à mão sobre tela
acrylic paint, fabrics, beads and sequins embroidered by hand on canvas

19 x 24 x 4 cm

7 1/2 x 9 1/2 x 1 5/8 in





Bruna Amaro
Coxia, 2023

tinta acrílica, tecidos variados, canutilhos
e paetês bordados à mão sobre tela
acrylic paint, fabrics, beads and sequins
embroidered by hand on canvas

33 x 27 x 5 cm
13 x 10 5/8 x 2 in



SIMÕES DE ASSIS

São Paulo

al.a lorena, 2050 A
01424-006 sp brasil
+55 11 3062-8980

Curitiba

al. carlos de carvalho 2173 A
80730-200 pr brasil
+55 41 3232-2315

Balneário Camboriú

3ª avenida, esquina c/ 3150, S 4
88330-260 sc brasil
+55 47 3224-4676